

OS RITUAIS - INTRODUÇÃO •

Prof. Oswald Barroso

Fenômeno presente no Estado em todas as religiões, o ritual une manifestações as quais têm suas fronteiras bem delimitadas, podendo-se argüir que, apesar da aparência e ações profanas, guarda uma certa essência divina e se situa dentro dos domínios do sagrado. O ritual reveste-se de enorme significado social, na medida em que transfere a importância da individualidade para o caráter coletivo da manifestação. A comunicação com o divino, como objetivo comum, cria e fortalece laços sociais, superando visões individuais, eliminando preconceitos, preferências e distorções perceptivas próprias dos indivíduos, diminuindo a distância entre classes e segmentos da mesma sociedade. Nesse momento os valores e as hierarquias sociais são subvertidos pois, lado a lado, caminham, se divertem e professam a mesma fé, o rico e o pobre, o homem e a mulher, o branco e o preto, o santo e o pecador, todos ligados por eloqüentes simpatias e afinidades, não necessariamente entre si, mas, com o caráter religioso do ritual, que os aproxima e conduz a um ideal de sociedade igualitária e liberta, onde compartilharão o cotidiano com seus seres sobrenaturais, deuses e personagens místicos. Os rituais se organizam e são realizados em ciclos (mensal, semestral, anual, bienal, etc), de acordo com a cultura da local, o enfoque sagrado a ele emprestado, a divindade agregada e a cultura da cidade e de seu povo. A população do Nordeste do Brasil e, mais propriamente, a do Ceará, adquiriu e fez germinar uma essência mística, tendo desenvolvido um comportamento de submissão e de dependência à autoridade divina que a faz acreditar que qualquer ação sua foi ou deve ser determinada por Deus. É comum entre os nordestinos, principalmente entre os sertanejos, entregar a vida nas mãos de Deus. Deus resolve, Deus de tudo toma conta. Desde muito pequenas, as pessoas se entregam às orações como proteção ou meio de conseguirem graças ou bênçãos. As crianças são acostumadas a rezar e entregar suas almas a Deus, durante o sono. São acostumados a assistirem à cultos e atos religiosos diversos, muitas vezes ignorando o seu significado. Entregam-se, contemplativos e submissos, a um comportamento que não entendem, mas que lhes amedronta, lhes faz ver um futuro tenebroso: o inferno. Ou, lhes faz visualizar uma eternidade recheada de santos de alvas vestes e anjos de brancas penugens, onde certamente habitará: o paraíso. Ritos se

• **FONTE:** Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)

sucedem como a bênção e o beija-mão das autoridades eclesiásticas, as orações, as rezas dos terços, rosários, ladainhas e benditos para curar males de origem e formas tão diferentes ou, simplesmente, pedir e agradecer graças; a contrição na hora do angelus, todos os dias às seis da tarde; o sinal da cruz ao passar defronte aos templos religiosos. Os rituais que preenchem o cotidiano das pessoas e que as fazem pensar que deles participando, chegarão mais perto de sua divindade particular ou daquele intermediário entre ela e Deus, o que fará dele conseguir satisfazer suas necessidades, realizar seus desejos, alcançar suas graças. São muitos os rituais que existem no Nordeste e, também, no Ceará. Dentre eles, podem ser citados como os mais significativos: A romaria, uma das manifestações mais marcantes da religiosidade nordestina, reúne e mistura à multidão de devotos três tipos de figuras místicas: Os penitentes, que provém de camadas mais pobres da população e que se entregam a rituais que incluem a autoflagelação e outros sacrifícios como método de salvação do mundo; o beato, sujeito celibatário, sem profissão, que passa os dias a rezar pelas igrejas e a fazer tudo rigidamente de acordo com os preceitos do catecismo católico; e, o fanático, que se julga impelido por forças sobrenaturais, que o elegeram para realizar atos heróicos e está em ligação estreita com o divino. São homens, mulheres e crianças, que, travestidos do santo de sua devoção, caminham pelas estradas escaldantes, muitas vezes descalços ou com chinelos desconfortáveis de sola de couro, entoando cânticos e louvores ao santo que os ajudou ou ajudará. Não abortam a caminhada por nenhum motivo, mesmo que ocorra o esgotamento ou o sofrimento físico; não se desconcentram de suas preces e ritos, pois temem algum castigo do santo; não vêem outro caminho a seguir senão em frente.